

9. Edifício na Estrada Nova, n.º 2

9 Edifício na Estrada Nova, n.º 2

9.1 INFORMAÇÃO GERAL

Nome	Edifício na Estrada Nova, n.º 2	
Localização	Península de Macau	
Descrição do local	Estrada Nova, n.º 2	
Área do bem imóvel	Cerca de 359 m ²	
Ano de construção	Cerca de 1919	
Proprietário da edificação	Região Administrativa Especial de Macau	
Utilização actual	Sede de Associação	
Proposta de categoria	Edifício de interesse arquitectónico	
Proposta da área da Zona de Protecção Provisória	Área com cerca de 388 m ²	

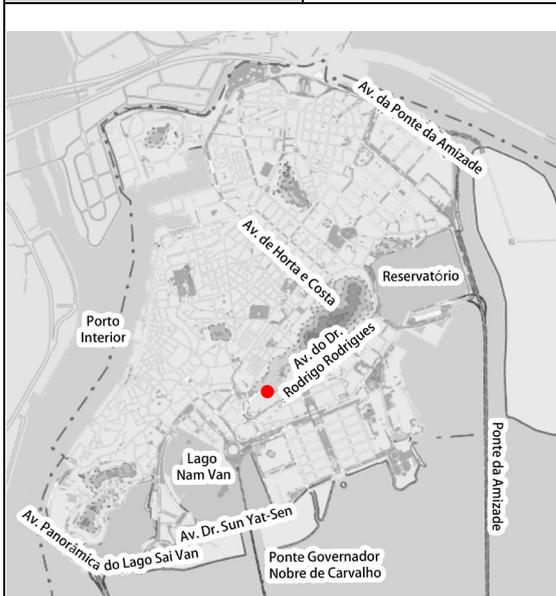


Figura 9.1.1: Localização do imóvel em vias de classificação

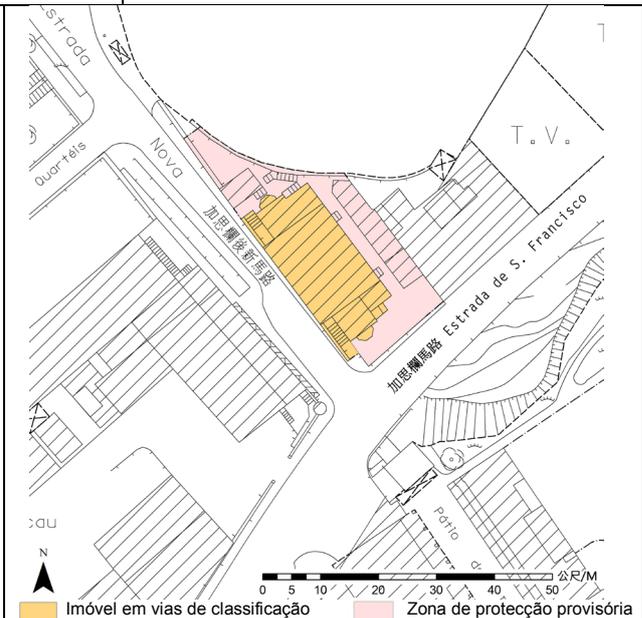


Figura 9.1.2: Planta de implantação do imóvel em vias de classificação

9.2 ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

9.2.1 Enquadramento

O Edifício na Estrada Nova, n.º 2, vulgarmente conhecido como "Casa Verde", situa-se no cruzamento entre a Estrada de S. Francisco e a Estrada Nova, na envolvente do antigo Quartel de S. Francisco. Projectado em 1919 pelo arquitecto português Carlos Rebelo de Andrade (1887-1971)¹, o edifício é considerado um exemplar representativo do estilo arquitectónico "Casa Portuguesa".

O Movimento da "Casa Portuguesa" teve como objectivo a definição de um estilo nacional de arquitectura, procurando a essência da portugalidade na arquitectura popular, considerada racional e adaptada ao contexto nacional. Este estilo arquitectónico teve no arquitecto português Raúl Lino um dos principais promotores, com uma extensa obra construída e uma importante produção teórica que exerceu uma profunda influência na arquitectura produzida em Portugal e nas antigas colónias portuguesas. Raúl Lino identifica nas suas obras e publicações os "elementos fundamentais da casa portuguesa que se mantêm independentemente da sucessão de estilos", apelando à integração das características arquitectónicas locais e ao aproveitamento dos materiais tradicionais em pormenores como os beirados, os alpendres, os vãos emoldurados com pedra de cantaria ou os revestimentos a azulejo.²

O arquitecto Carlos Rebelo de Andrade foi um dos introdutores em Macau da arquitectura do Movimento da "Casa Portuguesa". No desempenho de funções enquanto arquitecto da Direcção das Obras Públicas de Macau, Carlos Rebelo de Andrade desenvolveu vários projectos importantes, para edifícios que tiveram um profundo impacto na imagem da cidade, como o Edifício-sede dos CTT, no Largo do Senado, o edifício da Estação Central do Serviço de Incêndios, na Estrada de Coelho do Amaral, o edifício da Escola Comercial Pedro Nolasco, na Calçada do Tronco Velho, além das duas residências para funcionários públicos, na Estrada Nova, entre outros.³⁴⁵

O programa inicial do projecto para o Edifício da Estrada Nova n.º 2 previa a construção de duas casas para os oficiais do Quartel de S. Francisco. No entanto, o Conselho Técnico das Obras Públicas, considerando que a obra estava situada dentro do recinto do Hospital Conde de S. Januário, deliberou uma atribuição das residências, diferente destinando-as a um médico e a um farmacêutico.⁶ O edifício é composto por duas moradias unifamiliares geminadas, de dois pisos. A transição entre exterior e interior é desenhada com particular atenção, através da colocação de um alpendre de entrada, pelo qual se acede ao primeiro piso, a uma cota elevada em relação à rua. No primeiro piso concentram-se os espaços sociais da moradia, numa sucessão de três salas caracterizadas por elementos arquitectónicos de cuidada pormenorização, nomeadamente a separação de espaços através de vãos em arco, a colocação da lareira marcando a transição entre a sala de visitas e a sala de jantar, e o

¹ O arquitecto português Carlos Rebelo de Andrade foi um dos representantes da arquitectura tradicionalista portuguesa, desenvolvendo, em colaboração com o seu irmão, Guilherme Rebelo de Andrade, uma vasta obra premiada nos anos 20 a 40 do século XX, incluindo numerosas construções públicas e residências, como por exemplo: a "Fonte Luminosa" na Alameda Dom Afonso Henriques, Lisboa (1948), o "Museu Nacional de Arte Antiga", Lisboa (1940); a moradia na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 52, Lisboa (1939).

² SANTOS, Joana - Raúl Lino. Coleção Arquitectos Portugueses. Vila do Conde: Quidnovi, 2011, pág. 41-42.

³ Documento n.º MO/AH/AC/SA/01/06795 do Arquivo Histórico de Macau.

⁴ Documento n.º MO/AH/AC/SA/01/07014 do Arquivo Histórico de Macau.

⁵ ROCHA, Nuno; CONCEIÇÃO, Helena – O Edifício dos CTT. História e Arquitectura. Macau: Correios de Macau, 2019, pág. 65-71.

⁶ "Conselho Técnico das Obras Públicas. Cópia da acta número oito", *Boletim Oficial*, Vol XIX, n.º25. Macau, 21 de Junho de 1919.

prolongamento desta última num pequeno espaço de planta semi-hexagonal, aberto para o jardim. Os espaços de serviço são colocados junto ao alçado posterior. No segundo piso concentram-se os espaços privados da habitação. O exterior é caracterizado pela disposição simétrica dos volumes, com um corpo central de dois pisos, marcado pelos alpendres de entrada. Este corpo central é prolongado sobre o eixo longitudinal, de ambos os lados, pelos volumes de um piso que configuram as salas de jantar. O conjunto é rematado por telhados tradicionais adaptados à tecnologia local de telha chinesa, com beirados decorativos e mansardas. Sobre as janelas das salas de jantar é aplicado um beirado decorativo, que acabaria por se tornar um pormenor típico da arquitectura residencial de estilo "Casa Portuguesa" em Macau.⁷ (Figura 9.5.1 e 9.5.2).

O Edifício da Estrada Nova n.º 2 foi habitado até à década de 90 do século XX, ficando devoluto após essa data. Posteriormente, desde 2012 até à actualidade, a Direcção dos Serviços de Finanças (DSF) cedeu o edifício para instalação da sede de uma instituição sem fins lucrativos.

9.2.2 Evolução histórica

- Projecto executado pelo famoso arquitecto português Carlos Rebelo de Andrade, em 1919.
- A partir da década de noventa do século XX, o edifício ficou desocupado.
- Em 2007, o Instituto Cultural procedeu a obras de consolidação dos telhados do edifício.
- Em 2012, a DSF cedeu o edifício para utilização como sede de uma instituição sem fins lucrativos.

9.2.3 Descrição do estado actual

Actualmente, o edifício está a ser utilizado como sede de uma instituição sem fins lucrativos e encontra-se em bom estado de conservação.

9.3 DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL

O Movimento da "Casa Portuguesa", defendido pelo arquitecto português Raul Lino, teve um impacto assinalável na arquitectura construída em Portugal e em todos os territórios sob administração portuguesa, em África e na Ásia, nas primeiras décadas do século XX.

O Edifício na Estrada Nova, n.º 2, é um dos primeiros exemplares construídos em Macau segundo o modelo da arquitectura residencial de estilo "Casa Portuguesa", que viria a exercer uma notável influência na edificação de residências unifamiliares no território entre as décadas de vinte e de cinquenta. O Edifício na Estrada Nova n.º 2 reveste-se, por isso, de elevado interesse arquitectónico e de valor enquanto referência para a investigação histórica.

⁷ Lui Chak Keong: "Edifícios com Influência Portuguesa em Macau" (《澳門葡萄牙風格建築》), publicado no livro Revista Macau (《澳門雜誌》), Macau: Gabinete de Comunicação Social Vol.122, March 2018.

9.4 PROPOSTA

9.4.1 Proposta de categoria

Com base no exposto nas secções anteriores, o Edifício na Estrada Nova, n.o 2 preenche três dos critérios de classificação previstos no artigo 18.º da Lei n.º 11 / 2013 (Lei de Salvaguarda do Património Cultural), nomeadamente:

1) A importância do bem imóvel como testemunho notável de vivências ou de factos históricos;

3) A concepção arquitectónica do bem imóvel e a sua integração urbanística ou paisagística;

5) A importância do bem imóvel do ponto de vista da investigação cultural, histórica, social ou científica.

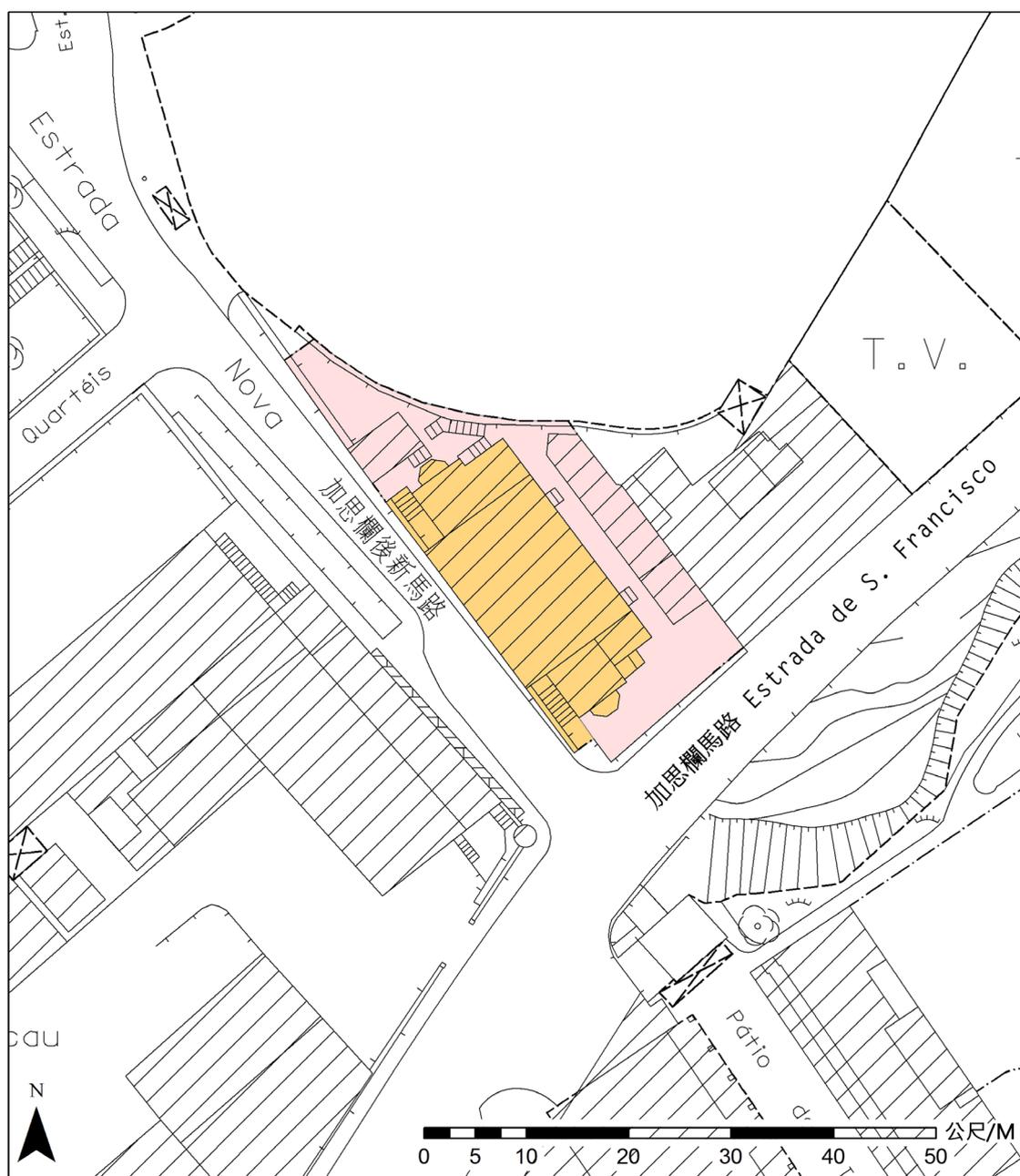
Devido ao seu valor arquitectónico excepcional, o Edifício na Estrada Nova, n.º 2 preenche o perfil de “Edifício de interesse arquitectónico”, definido na alínea 5) do artigo 5.º da referida lei, nomeadamente como bem imóvel que pela sua qualidade arquitectónica original seja representativo de um período marcante da evolução de Macau, pelo que se propõe a sua classificação na categoria de “Edifício de interesse arquitectónico”.

9.4.2 Proposta da área a classificar

Tendo em conta o valor do Edifício na Estrada Nova, n.o 2, propõe-se que a área a classificar inclua o edifício principal das antigas moradias (Figura 9.4.1).

9.4.3 Proposta da área da zona de protecção provisória

Tendo em conta a relação funcional entre o Edifício na Estrada Nova, n.º 2 e a respectiva garagem, o jardim traseiro e o espaço anexo, que estão interligados, propõe-se fixar uma zona de protecção provisória indispensável nos termos da alínea 10) do artigo 5.º e dos n.ºs 3 e 4 do artigo 22.º da Lei de Salvaguarda do Património Cultural. A respectiva área é de 388 m² (Figura 9.4.1).



- Imóvel em vias de classificação
- Zona de protecção provisória

Figura 9.4.1: Área do Edifício na Estrada Nova, n.o 2 e delimitação da zona de protecção provisória.

9.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS

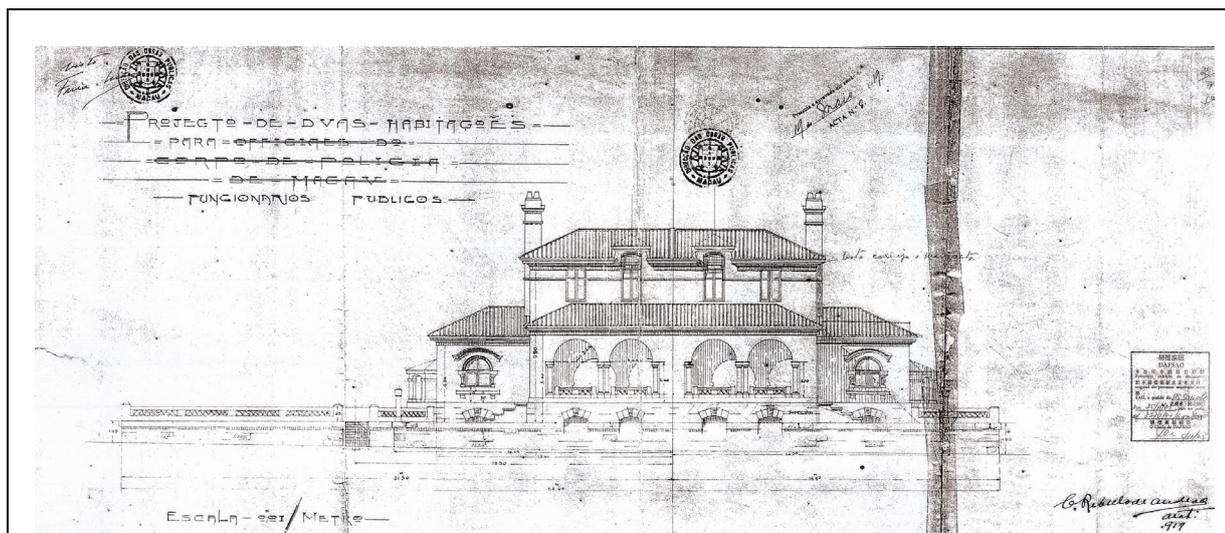


Figura 9.5.1: Alçado principal do edifício, projecto de Carlos Rebelo de Andrade, 1919.

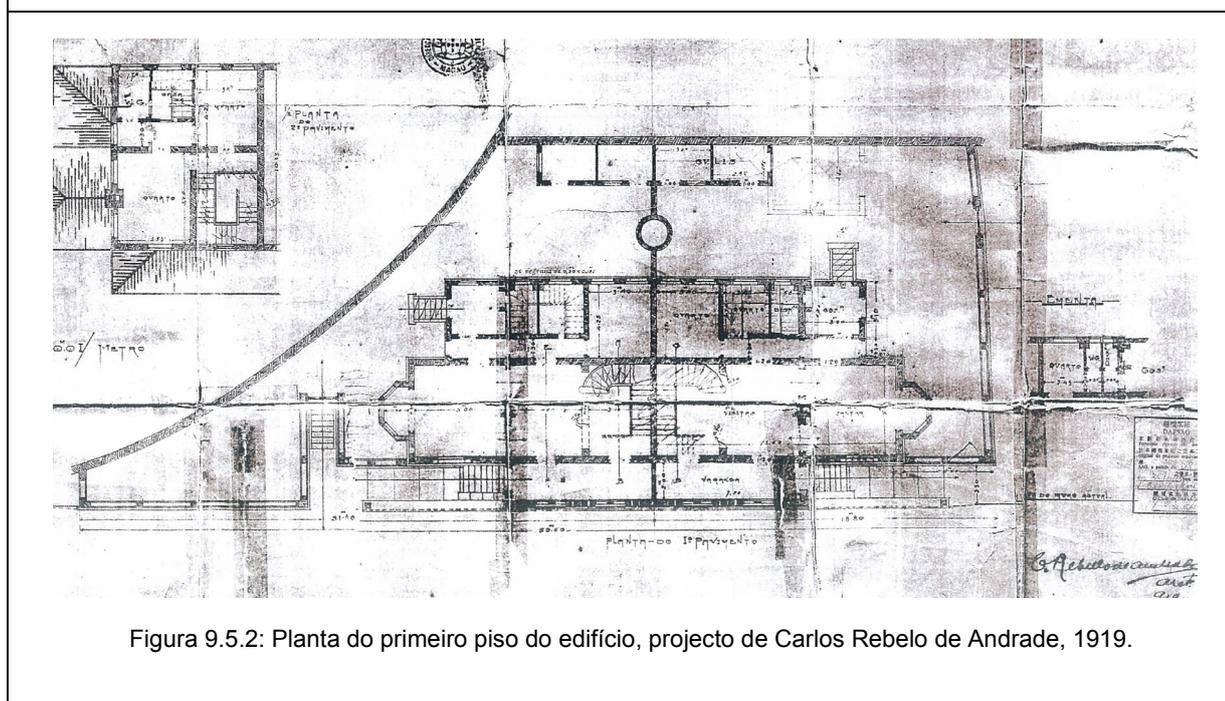


Figura 9.5.2: Planta do primeiro piso do edifício, projecto de Carlos Rebelo de Andrade, 1919.

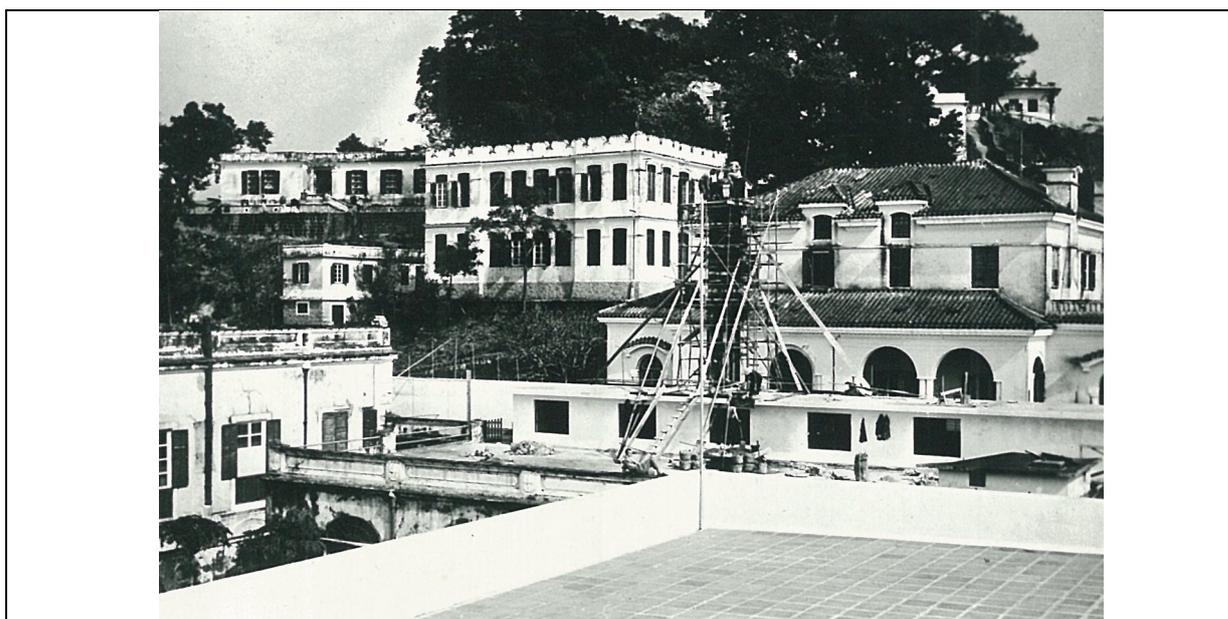


Figura 9.5.3: Perspectiva do Edifício na Estrada Nova, n.º 2, a partir da cobertura do Quartel de S. Francisco, anterior às obras de modificação realizadas no exterior, vendo-se a configuração do edifício antes do encerramento dos vãos dos alpendres de entrada e do acrescento de uma divisão no alçado poente. Data desconhecida.

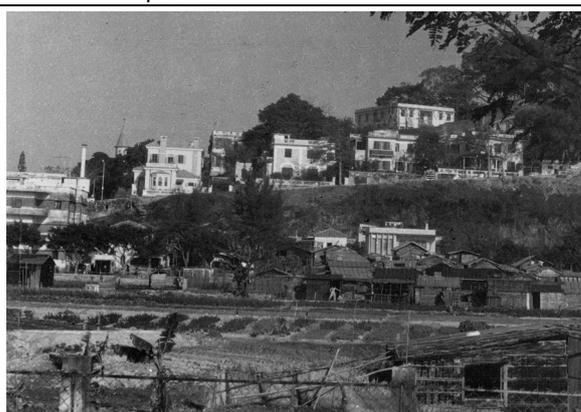


Figura 9.5.4: Perspectiva de conjunto da Estrada de S. Francisco, a partir da Avenida do Dr. Rodrigo Rodrigues, cerca de 1955.

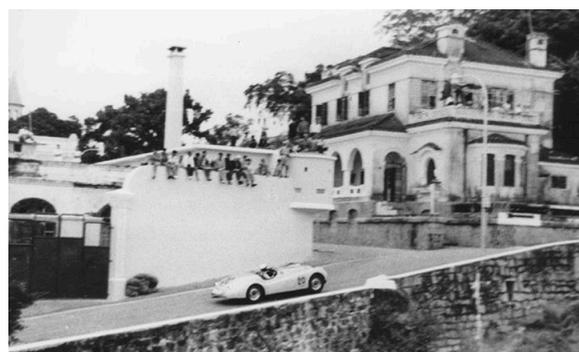


Figura 9.5.5: Fotografia tirada durante as corridas do Grande Prémio de Macau na década de 60, vendo-se a configuração do edifício anterior às obras de modificação.



Figura 9.5.6: Perspectiva desde a Estrada de S. Francisco, vendo-se o volume semi-hexagonal da sala de estar.



Figura 9.5.7: Perspectiva desde a Estrada Nova, vendo-se a garagem anexa, os alpendres de entrada e o acrescento construído sobre a fachada poente.



Figura 9.5.8: Perspectiva aérea do edifício, vendo-se a configuração dos telhados e mansardas típicas da arquitectura portuguesa, bem como o volume acrescentado na fachada poente.

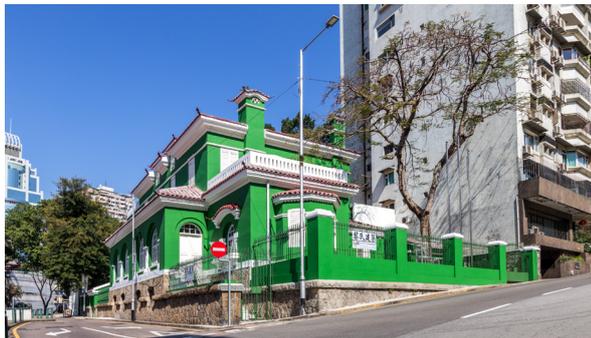


Figura 9.5.9: Perspectiva actual do Edifício na Estrada Nova, n.º 2

Referências Bibliográficas para as Fotografias

Figura 9.5.1: Fotografia fornecida pela DSSOPT.

Figura 9.5.2: Fotografia fornecida pela DSSOPT.

Figura 9.5.4: R.Beltrão, Album-Macau 1844-1974, Macau: Fundação Oriente, 1989.